

teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 1989, 2001, 2003; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999) e da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Analisamos as vozes e os discursos articulados, as escolhas lexicais, os modos de operação da ideologia, as relações de poder, o ponto de vista, o olhar de demanda e de oferta. A análise apontou que há diferentes representações acerca das cotas sociais. Muitos aprovam por acreditarem que é uma forma de garantir igualdade, outros acreditam que as cotas representam uma espécie de estratégia política para conquistar eleitores. Foram evidenciadas, também, representações que apontam que o sistema de cotas acaba dividindo os grupos sociais, mantendo relações assimétricas de poder. Nesse sentido, a ideologia opera por meio da fragmentação (THOMPSON, 1995), marcada pela segmentação daqueles que representam ameaças ao/s grupo/s dominante/s. Isso foi percebido também por meio de estratégias de construção de sentido, tal como o próprio expurgo do outro, em que, dependendo dos interesses, há a criação de inimigos, tais como: leitores internautas versus jovens cotistas; leitores internautas versus governo etc. Cabe, então, uma reflexividade por parte dos produtores e leitores das notícias e reportagens bem como do próprio Estado acerca desse problema/erro social (FAIRCLOUGH, 2009) em questão.

Palavras-chave: Linguagem. Poder. Cotas Sociais. Discurso.

Audria Albuquerque Leal

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

Fundação para a Ciência e Tecnologia

audrialeal@fcs.unl.pt

O poder na reportagem: uma construção discursiva multimodal

A comunicação social é comumente reconhecida como o quarto poder, juntamente com os três poderes de um estado democrático (Legislativo, Executivo e Judiciário). Isto por causa da forte influência que exerce na sociedade. De facto, a força mediática está na procura de analisar, denunciar e investigar os fatos que acontecem no mundo actual. Contudo, na actualidade, em que os valores são construídos numa lógica de mercado, os Media precisam antes de tudo se coadunar com os interesses políticos de determinados grupos sociais que os sustentam. Partindo dessa ideia central, este trabalho tem como objetivo verificar como se dá a

construção do poder mediático a partir da análise discursiva e temática em textos do gênero reportagem em revistas publicadas no Brasil e em Portugal. Além disso, assume-se que os textos produzidos e reproduzidos na comunicação social configura-se como um lugar de eleição para a construção e manutenção das relações de poder (Fairclough, 2001). Teremos como base o quadro teórico da Análise Crítica do Discurso, com referência a autores como Kress (1997) e Fairclough (2001), numa conjunção com o Interacionismo SocioDiscursivo (ISD) proposto por Bronckart (2008). Para complementar, seguiremos o quadro teórico-metodológico da Semiótica Social (Kress e van Leeuwen (1996/2006). No intuito de atingirmos o nosso objetivo, esta apresentação será dividida em duas partes: na primeira parte, centrar-nos-emos na apresentação dos quadros teóricos da ACD e do ISD, procurando efetuar uma inter-relação entre os conceitos de poder e sua expressão na Organização Temática e Discursiva; na segunda parte, concluiremos, refletindo sobre como o modo de representação discursiva e temática configura-se numa relação de poder que ambiciona determinar posicionamentos ideologicamente aceitáveis. Como resultado da nossa análise, esperamos contribuir para um estudo sobre a construção de ideologias pela comunicação social e para mostrar de que modo o impacto desta construção ideológica configura-se como um exemplo de Hegemonia.

Palavras-chave: discurso mediático, multimodalidade, gênero textual, texto multimodal

Giane da Silva Mariano Lessa

Unila/Universidade Do Minho

giane.lessa@unila.edu.br

“Civilização, Eu Sempre Odiei Essa Palavra” Discursividades e poder na América Latina:

O caso da Unila

Durante a conquista da América, várias práticas discursivas corroboravam ações de dominação que tanto organizavam a ordem colonial como colaboravam para a consolidação do poder colonial. Uma delas foi a construção da superioridade civilizatória legitimada pela escrita alfabética associada ao sagrado, que validava a necessidade imperiosa da cristianização dos habitantes da região. O poder colonial criou múltiplas estratégias de desvalorização contínua de grupos pertencentes a culturas de base oral, falantes de línguas não hegemônicas, que constróem seu conhecimento e memória por meio de outros sistemas de notação, naturalizando